

Projeto MPI: Revisão por escopo das orientações de monitoramento do uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para pacientes idosos, quando sua utilização for imprescindível

Maria Inês Alves Brasil¹, Welma Wildes Cunha Coelho Amorim², Leonardo Pereira da Silva¹, Gabriel Lopes Gomes da Silva¹, Maria Eduarda Santos Ribas¹, Lara Caroline Rocha Leonardi¹, José Lucas Oliveira Ribeiro¹, Tatiane Dias Casimiro Valença³, Márcio Galvão Guimarães de Oliveira⁴

Introdução: O uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para pessoas idosas nem sempre é possível evitar, seja porque o benefício do uso do MPI é maior que o risco, seja por ausência de alternativas terapêuticas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) em pacientes sem condições financeiras para adquirir seus medicamentos. Nesses casos, faz-se necessário um monitoramento de perto do uso do MPI para evitar reações adversas a medicamentos (RAM) preveníveis. **Objetivo:** realizar uma revisão da literatura em busca de orientações de monitoramento dos MPI. **Metódos:** Foi realizada uma revisão por escopo da literatura nas bases de dados como, MEDLINE MICROMEDEX e MEDSCAPE, e em literatura cinzenta (livros, protocolos, sites especializados, etc.) seguida da análise descritiva dos principais achados. **Resultados:** encontramos orientações de monitoramento para os seguintes MPI: 1) anticolinérgicos: monitorar sinais de toxicidade do sistema nervoso central, em especial, os sinais de toxicidade anticolinérgica (sedação, confusão mental, agitação, retenção urinária, boca seca, constipação); 2) benzodiazepínicos: atentar para o risco de comprometimento cognitivo, monitorando a sedação excessiva e prejuízo da coordenação; 3) Inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS): monitorar sinais e sintomas de síndrome serotoninérgica (ansiedade, piora da depressão, tendência ao suicídio ou mudanças de comportamento incomuns); 4) amiodarona: monitorar a função hepática e tireoidiana antes e após o início do tratamento, realizar anualmente Raio X de tórax e ECG pelo risco de pneumonite e cardiotoxicidade, respectivamente; 5) antipsicóticos: monitorar perfil glicêmico, lipídico, pressão arterial, circunferência abdominal, índice de massa corpórea, hemograma, sinais e sintomas de discinesia tardia, acatisia ou outras reações extrapiramidais. **Considerações finais:** Identificamos orientações de monitoramento para 5 MPI. Quando o uso do MPI for imprescindível, o monitoramento de perto pode evitar RAM preveníveis, tornando seu uso mais seguro.

Palavras-chaves: Idosos; Farmacoterapia; Toxicidade de Medicamentos.

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus VDC

²Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus VDC

³Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié

⁴Docente do curso de Farmácia da Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde/Campus Anísio Teixeira